
INFLUÊNCIA DA AUDITORIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

INFLUENCE ON MANAGEMENT AUDIT RESULTS

Alini da Silva

Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB
Endereço: Rua Antônio da Veiga, nº 140, sala 202, Victor Konder, Blumenau – SC
CEP: 89012-900
Telefone: (47) 3321-0565
E-mail: alinicont@gmail.com

Caroline Sulzbach Pletsch

Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB
Endereço: Rua Antônio da Veiga, nº 140, sala 202, Victor Konder, Blumenau – SC
CEP: 89012-900
Telefone: (47) 3321-0565
E-mail: carol_spletsch@yahoo.com.br

Recebido: 19/05/2014 2ª versão: 10/12/2014
Aprovado: 08/12/2014 Publicado: 31/12/2014

Alzenir José de Vargas

Mestre em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB; Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen
Endereço: Av. Assis Brasil, 709 - Bairro Itapagé, Frederico Westphalen – RS
CEP: 98400-000
Telefone: (55) 3744-9200
E-mail: alzenir@uri.edu.br

Luiza Betânia Fasolin

Mestranda em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau – FURB
Endereço: Rua Antônio da Veiga, nº 140, sala 202, Victor Konder, Blumenau – SC
CEP: 89012-900
Telefone: (47)3321-0565
E-mail: luiza_fasolin@hotmail.com

Roberto Carlos Klann

Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis - Universidade Regional de Blumenau – FURB.
Endereço: Rua Antônio da Veiga, nº 140, sala 202, Victor Konder, Blumenau – SC
CEP: 89012-900
Telefone: (47)3321-0565
E-mail: rklann@furb.br

RESUMO

O gerenciamento de resultados tem sido alvo de pesquisas nos últimos anos com o objetivo de se verificar suas causas e consequências. Diversos organismos vêm criando normas e estruturas de governança corporativa de forma mais robusta, a fim de diminuir tal prática. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. A metodologia utilizada foi descritiva, documental e quantitativa. A amostra compreendeu 106 empresas listadas no Segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, no período de 2010 a 2012. Para a consecução da análise dos dados foram

utilizadas técnicas estatísticas, como regressão linear múltipla para o cálculo dos *accruals* discricionários por meio do modelo KS, e correlação de Pearson, a qual possibilitou a verificação da relação entre as variáveis do estudo. Os resultados demonstraram que as empresas de auditoria *Big Four* possuem relação negativa com o gerenciamento para o aumento do resultado. Constatou-se, que a auditoria independente realizada por *Big Four* nas empresas e no período analisado inibiu o nível de gerenciamento de resultados, desde que tal prática seja para o aumento do resultado. A auditoria independente apresentou atuação mais forte para a diminuição do gerenciamento de resultados, ao se comparar com o comitê de auditoria interna.

Palavras-chave: *Accruals* discricionários. Gerenciamento de resultados. Aspectos de auditoria.

ABSTRACT

The results management has been the subject of research in recent years with the aim of studying its causes and consequences. Several bodies have been creating standards and corporate governance structures more robust in order to reduce the practice. In this context, the aim of this study was to analyze the influence of the audit on earnings management. The methodology used was descriptive, document and quantitative. The sample included 106 companies listed on Segment the BM & FBovespa, for the period 2010 to 2012. In order to achieve the data analysis were used statistical techniques such as multiple linear regression to calculate the discretionary accruals through the KS model, and correlation Pearson, which enabled the verification of the relationship between the study variables. The results showed that the Big Four audit firms have negative relationship with management to increase the result. It was found that the independent audit performed by Big Four in companies and in the period analyzed inhibited the level of earnings management, provided that this practice is to increase the result. The independent audit showed stronger action to reduce the earnings management, when compared with the internal audit committee.

Keywords: *Discretionary accruals. Earnings management. Auditing aspects.*

1. INTRODUÇÃO

A partir de escândalos corporativos ocorridos nos últimos anos em empresas com impacto nacional e mundial, preocupações surgiram sobre a integridade das informações contábeis divulgadas ao mercado de capitais. Nos Estados Unidos da América (EUA) a criação da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) teve por caráter a obrigação de exigências de governança corporativa a fim de melhorar a qualidade dos relatórios financeiros (SUN; LAN; LIU, 2014).

Em nível nacional, a cobrança das empresas com capital aberto para possuírem mecanismos sofisticados de governança corporativa surgiu pelos segmentos de governança corporativa da Bolsa de valores Mercadorias e Futuros – BM&FBovespa, os quais exigem às empresas participantes nos segmentos de Novo Mercado, Nível 1, Nível 2 e Bovespa Mais, seguirem determinadas práticas de governança corporativa. Estas práticas vão além das exigidas pelas leis existentes, que regulam o mercado de capitais e padrões contábeis. Para as empresas que resolvem aderir voluntariamente os segmentos de governança corporativa são assegurados direitos e garantias aos acionistas e divulgação de informações mais completas sobre a organização (BM&FBOVESPA).

Quanto à integridade das informações contábeis, pesquisas acadêmicas e o interesse de profissionais sobre a qualidade do lucro empresarial, depois de crises mundiais de caráter empresarial, passaram a ser mais acentuadas, a fim de detectar possíveis gerenciamentos de resultados, suas causas e consequências (DAI; KONG; WANG, 2013). O gerenciamento de resultados contábeis é uma prática oportunista realizada por gestores, com o intuito de interferir no processo de elaboração e evidenciação de informações contábeis (PAULO; LEME, 2009).

Neste contexto, surge a pergunta que norteia a presente pesquisa: qual a influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados? Para responder este problema, objetiva-se analisar a influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados.

Estudos nacionais e internacionais acerca da relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados utilizaram entre as variáveis de estudo, aspectos de auditoria e comitê de auditoria, uma vez que auxiliam no monitoramento eficaz de práticas empresariais, contribuindo com a transparência das informações contábeis divulgadas.

Klein (2002), Xie, Davidson e Dadalt (2003), Cornett, Marcus e Tehranian (2008), Cunha *et al.* (2013), Bhuiyan, Roudaki e Clark (2013), Sun, Lan e Liu (2014) investigaram se a governança corporativa ou seus aspectos, tais como características de auditoria, comitê de auditoria, conselho de administração ou fiscal, possuíam relação com o gerenciamento de resultados nas empresas analisadas.

Cunha *et al.* (2013) verificaram se as características do comitê de auditoria possuíam efeito no gerenciamento de resultados de empresas listadas na BM&FBovespa, com comitê de auditoria, no período de 2010 e 2011. Utilizaram como variáveis de auditoria: tamanho do comitê de auditoria, número de reuniões do comitê, independência e expertise do comitê de auditoria. Os resultados demonstraram que no ano de 2010 as variáveis do comitê de auditoria não apresentaram relação com o gerenciamento de resultados. Já no ano de 2011 houve relação.

Deste modo, o atual estudo se justifica a fim de dar continuidade sobre o tema em empresas brasileiras, visto que o período de análise incorpora o ano de 2012, frente ao estudo de Cunha *et al.* (2013), que apresenta resultado controverso nos anos analisados. Também, por utilizar variáveis diferenciadas sobre aspectos de auditoria, como empresas listadas no Novo Mercado que possuem comitê de auditoria, a quantidade de membros no comitê de auditoria, os membros que possuem formação na área de contabilidade e o tipo de auditoria, a fim de tentar diminuir variáveis omitidas sobre aspectos de auditoria empresarial ao se relacionar com a prática de gerenciamento de resultados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o suporte teórico do presente estudo, apresentam-se nesta seção as principais referências sobre gerenciamento de resultados e governança corporativa, com foco em comitê de auditoria.

2.1 Gerenciamento de resultados

O resultado do exercício, para os usuários fins, como investidores e acionistas, é uma das informações mais importantes, por demonstrar o lucro ou prejuízo do exercício, em que decisões são tomadas com base nesta informação. Todavia, a fim de atender objetivos de gestores empresariais, parte deste resultado pode sofrer ajustes de natureza discricionária, modificando o saldo de contas passíveis de alteração, tais como as que envolvem estimativas, provisões e julgamento por parte de profissionais (MARTINEZ, 2001).

Para Xie, Davidson e Dadalt (2003), o gerenciamento de resultados acarreta em divulgação de informações não fidedignas com a realidade empresarial, impactando na tomada de decisão de usuários. O mercado de capitais, investidores e demais interessados da informação podem ter custos de agência, pela interferência em preços de segurança, decisões de compra, venda ou valores mobiliários. Contabilistas e economistas financeiros admitem que há anos as organizações utilizam de brechas em normas contábeis a fim de gerenciar resultados de empresas (CORNETT; MARCUS; TEHRANIAN, 2008).

Sun, Lan e Liu (2014) argumentam que o gerenciamento de resultados pode ocorrer por manipulação gerencial dos lucros, por meio de padrões contábeis, como estimativas e métodos, o qual não impacta o fluxo de caixa da organização; ou por manipulação de ganhos, que afeta diretamente o fluxo de caixa da empresa, o qual é ocasionado por atividades operacionais.

O gerenciamento de resultados ocorre em acumulações discricionárias, em que estas se diferenciam das não discricionárias, pois são contas que podem ser alteradas a fim de atender propósitos dos gestores da empresa (COELHO; LOPES, 2007). Este gerenciamento pode ser realizado para o aumento do resultado, ou para sua diminuição, verificado pela diferença entre o fluxo de caixa e o lucro líquido.

Matsumoto e Parreira (2007) acrescentam ainda, que não se questiona se as empresas realizam o gerenciamento de resultados, pois este não infringe normas contábeis, mas sim o impacto que tal prática ocasiona. Esta prática oportunista de gestores dissimula informações sobre as demonstrações contábeis que são usadas como base para a tomada de decisão de diferentes usuários, por estes creditarem às demonstrações financeiras, confiança, segurança e solidez.

2.2 Governança corporativa e comitê de auditoria

De acordo com Klein (2002), o comitê de auditoria é incorporado no processo mais amplo de governança corporativa, o qual supervisiona o processo de informação financeira da empresa, reunindo informações com auditores externos e gerentes financeiros. O comitê de auditoria revê as demonstrações financeiras da companhia, o processo de auditoria e controles internos. Há uma ligação implícita entre comitês de auditoria e gerenciamento de resultados. O comitê de auditoria atua para diminuir distorções dos resultados de organizações.

Segundo Xie, Davidson e Dadalt (2003), o comitê de auditoria possui o papel de auxiliar no controle do gerenciamento de resultados, o qual monitora o desempenho financeiro das empresas e os relatórios financeiros.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2009) traz que o comitê de auditoria possui a responsabilidade de supervisionar os processos internos, assegurando a integridade e efetividade destes para a posterior elaboração de demonstrações contábeis com qualidade de informação.

Recomenda-se que o comitê de auditoria seja formado por membros independentes do conselho de administração, possuem conhecimento relacionado às atividades da empresa, contabilidade, auditoria e finanças, e experiência profissional (IBGC, 2009).

Cunha *et al.* (2013) afirmam que as diretrizes do comitê de auditoria e as características dos membros do comitê, contribuem para a melhora da qualidade das demonstrações contábeis e segurança dos direitos de acionistas e investidores.

Além do comitê de auditoria interna possuir o intuito de diminuir distorções de procedimentos e informações contábeis, a auditoria independente atua fortemente para aumentar a fidedignidade das demonstrações contábeis. Algumas empresas que prestam este serviço se destacam no mercado, estas são conhecidas como *Big Four* (PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG e Ernst & Young) ou seja, são quatro grandes empresas que prestam serviços de auditoria independente.

2.3 Estudos anteriores

Nesta seção apresentam-se estudos nacionais e internacionais, que auxiliaram por meio de seus objetivos e resultados a consecução da pesquisa. Klein (2002) examinou se as características do comitê de auditoria e conselho estão relacionadas com o gerenciamento de resultados. Com o modelo Jones transversal modificado foi calculado os *accruals* discricionários e posteriormente relacionado com características do comitê de auditoria e conselho de administração. Os resultados apresentaram relação negativa entre comissão de auditoria e a independência do conselho com o gerenciamento de resultados, sugerindo que empresas com grandes acréscimos inerentes à sua estrutura de ganhos, são menos inclinados a ter conselhos independentes ou comitês de auditoria.

Xie, Davidson e Dadalt (2003) examinaram o papel do conselho de administração, do conselho fiscal, e da comissão executiva na prevenção de gerenciamento de resultados. Para o cálculo dos *accruals* discricionários utilizaram o modelo de Teoh *et al.* e Jones, relacionando com variáveis de governança e auditoria, tais como: número de reuniões do conselho, número médio de reuniões do comitê de auditoria e tamanho do comitê de auditoria. Os autores concluíram que o comitê de auditoria e a sofisticação financeira dos seus membros podem ser fatores importantes na limitação do gerenciamento de resultados.

Cornett, Marcus e Tehranian (2008) verificaram o impacto da estrutura de governança e remuneração baseada em incentivos, no desempenho de empresas e no gerenciamento de resultados. Para isto utilizaram dentre as variáveis do estudo: tamanho do conselho, idade e mandato do conselho, independência do conselho e acumulações discricionárias, calculadas por meio do Jones modificado. A análise do artigo sugeriu que o gerenciamento de resultados através do uso de acumulações discricionárias responde dramaticamente os incentivos de gestão. O gerenciamento de resultados é menor quando há um acompanhamento maior do conselho.

Cunha *et al.* (2013) verificaram se as características do comitê de auditoria possuem efeito no gerenciamento de resultados em empresas listadas na BM&FBovespa. Por meio do modelo KS e amostra de 54 empresas, no período de 2010 e 2011, foram relacionadas às acumulações discricionárias com variáveis de auditoria, tais como: tamanho do comitê de auditoria, número de reuniões do comitê, independência e expertise do comitê de auditoria. Os achados demonstraram que no ano de 2010, as variáveis do comitê de auditoria não apresentaram relação com o gerenciamento de resultados, já no ano de 2011 houve relação ao nível de 5% com o gerenciamento de resultado.

Bhuiyan, Roudaki e Clark (2013) investigaram o efeito de um melhor cumprimento de governança corporativa sobre acréscimos de gestão (*accruals* discricionários) em empresas listadas na Nova Zelândia, no período de 2000 a 2007. Utilizaram dentre as variáveis de estudo, a informação de se as empresas possuíam comitê de auditoria e se eram auditadas por *Big Four*. Os achados apresentaram que o melhor cumprimento de governança corporativa (medido pela presença de comitê de auditoria, se auditoria realizada por *Big Four*, dentre outras características de governança) reduz as acumulações discricionárias, implicando em comportamento oportunista gerencial inferior.

Sun, Lan e Liu (2014) investigaram a eficácia dos comitês de auditoria independentes na limitação do gerenciamento de resultados. Utilizaram como variáveis para relacionar com as apropriações discricionárias, dentre elas as seguintes: tamanho do comitê de auditoria, independência do comitê de auditoria, expertise do comitê de auditoria e número de reuniões. Os resultados encontrados foram de que os comitês de auditoria com altas diretorias são menos eficazes na limitação do gerenciamento de resultados, não encontrando evidência significativa sobre as relações entre o gerenciamento de resultados e demais características do comitê de auditoria.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo quanto ao objetivo se enquadra como descritivo por analisar o efeito da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. Utilizou-se para isto, técnicas, teorias e métodos para a coleta e tratamento dos dados (TRIVIÑOS, 1987).

De acordo com Raupp e Beuren (2004), configura-se como documental os procedimentos da pesquisa ao analisar, organizar e interpretar dados dispersos a fim de proporcionar um delineamento, em que este procedimento foi adotado no atual estudo. Ainda, utilizou-se como abordagem do problema o método quantitativo, o qual necessita de técnicas estatísticas para a consecução da análise dos dados (RICHARDSON, 1989).

3.1 População e Amostra

A população deste estudo consistiu em todas as empresas listadas na BM&FBovespa. A amostra compreendeu 106 empresas listadas no segmento Novo Mercado da BM&FBovespa, no período de 2010 a 2012, totalizando em 318 observações.

A amostra utilizada justifica-se pelo fato de que empresas listadas no segmento Novo Mercado possuem padrão de governança corporativa altamente diferenciada, e que é exigida pelos investidores para as novas aberturas de capital. Estas empresas adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira, ampliando os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente (BM&FBOVESPA).

3.2 Coleta e análise dos dados

Para a coleta de dados foi utilizada a base de dados Economática® e o sítio da BM&FBovespa. Na Economática buscaram-se as variáveis necessárias para o cálculo dos *accruals* discricionários. No sítio da BM&FBovespa foi verificado nos formulários de referência das empresas, informações sobre o comitê de auditoria e o tipo de empresa de auditoria se *Big Four* ou não.

Para o cálculo dos *accruals* discricionários foi utilizado o modelo de Kang e Sivaramakrishnan (1995). De acordo com Martinez (2008), este modelo considera o aspecto inflacionário em que empresas brasileiras convivem, e ainda revisa problemas de erros nas variáveis, variáveis omitidas e simultaneidade como nenhum outro modelo. O modelo também é conhecido por KS que utiliza variáveis tais como: despesas operacionais, contas a receber, e variáveis instrumentais para resolver o problema de simultaneidade. Apresenta-se a seguir o modelo KS segundo Martinez (2008).

$$AT_{it} = \varphi_0 + \varphi_1 [\delta_1 Rec_{it}] + \varphi_2 [\delta_2 Desp_{it}] + \varphi_3 [\delta_3 At.Imob_{it}] + \varepsilon_{it}$$

$$AD_{it} = AT_{it} - \{\varphi_0 + \varphi_1 [\delta_1 Rec_{it}] + \varphi_2 [\delta_2 Des_{it}] + \varphi_3 [\delta_3 At.Imob_{it}]\}$$

Em que:

AT_{it} = *Acumulações Totais* = (CGL – Depreciação & Amortização)

Rec_{it} = Receita Líquida (excluindo tributação)

$Desp_{it}$ = Custos e Despesas Operacionais antes da Depreciação & Amortização

CGL = Capital de Giro Líquido excluindo as disponibilidades, financiamentos de curto prazo e provisão de Impostos a Pagar

At.Imob_{it}: Ativo Imobilizado e Ativo Diferido

C.Receber_{i,t-1} = Contas a Receber no período $t-1$

DEPREC_{i,t-1} = Despesas de Depreciação

$\delta_1 = C.Receb_{i,t-1} / Rec_{i,t-1}$, onde AR (contas a receber)

$\delta_2 = (\Delta CG - CRec_{it}) / Desp_{i,t-1}$

$\delta_3 = DEPREC_{i,t-1} / A.Imob_{i,t-1}$

Rec_{it}, Desp_{it}, At.Imob_{it}, essas variáveis são escaladas em termos de ativos totais.

A seguir no Quadro 1 visualizam-se as variáveis utilizadas para a correlação com os *accruals* discricionários, oriundo do modelo anteriormente apresentado, a fim de verificar a influência de aspectos de auditoria no gerenciamento de resultados das empresas em análise.

Quadro 1: Variáveis da pesquisa

Variáveis	Descrição	Autores
AD = <i>Accrual</i> discricionário (<i>Accruals</i>)	Medido a partir do Modelo KS	Kang e Sivaramakrishnan (1995); Martinez (2008).
Presença de comitê de auditoria (Presen_com)	Representado por variável <i>dummy</i> , em que 1 é para empresas que possuem comitê de auditoria, e 0 para empresas que não possuem comitê de auditoria.	Bhuiyan, Roudaki e Clark (2013)
Membros no comitê (Mem_CA)	Tamanho do comitê de auditoria, medido pelo número de membros do comitê de auditoria.	Sun, Lan e Liu (2014); Cunha <i>et al.</i> (2013).
Membros formação na área (Mem_Form_area)	Relação entre o número de membros do comitê com formação na área de contabilidade e o total de membros do comitê de auditoria.	Sun, Lan e Liu (2014); Cunha <i>et al.</i> (2013).
<i>Big Four</i> (<i>Big_Four</i>)	Representado por variável <i>dummy</i> , em que 1 é para empresas auditadas por <i>Big Four</i> , e 0 para empresas auditadas por não <i>Big Four</i> .	Bhuiyan, Roudaki e Clark (2013).

Fonte: Dados da pesquisa.

As variáveis apresentadas foram utilizadas para verificar a influência de aspectos de auditoria no gerenciamento de resultados, tais como: o tamanho do comitê de auditoria (representado pela quantidade de membros), os membros com formação na área de contabilidade e o tipo de auditoria (se por *Big Four* ou não).

Tais variáveis foram utilizadas a fim de capturar o efeito que ocasionam nas práticas de gerenciamento de resultados. Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software* SPSS®, para a realização de regressão linear múltipla (verificar os *accruals* discricionários) e correlação de Pearson para averiguar a relação entre os *accruals* discricionários e os aspectos de auditoria.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na presente seção, demonstra-se a estatística descritiva dos *accruals* discricionários e a correlação dos *accruals* para a diminuição de resultado, bem como para o aumento deste, com as seguintes variáveis: presença de comitê de auditoria, a quantidade de membros no comitê de auditoria, membros com formação na área de contabilidade e o tipo de auditoria se por *Big Four* ou não. Na Tabela 1 que segue, visualiza-se a análise descritiva dos *accruals* discricionários.

Tabela 1: Análise descritiva dos *accruals* discricionários

Período	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
2010	-0,8	0,5	-0,006	0,1381
2011	-0,5	3,5	0,032	0,3606
2012	-0,3	0,1	-0,026	0,0731

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a Tabela 1 é possível verificar que no ano de 2010 os *accruals* discricionários apresentaram o menor valor, representado por -0,8. No ano de 2011, apresentaram o valor máximo de 3,5. Quanto à média dos *accruals* discricionários, verificou-se que do ano de 2010 para 2011 houve aumento de 0,038; de 2011 para 2012 ocorreu diminuição de 0,058; e de 2010 para 2012 houve redução de 0,02.

A seguir visualizam-se os *accruals* discricionários para a diminuição do resultado associado com aspectos de auditoria (Tabela 2), e para o aumento do resultado associado com tais variáveis (Tabela 3). Apresenta-se na Tabela 2 a correlação dos *accruals* discricionários para a diminuição de resultado.

Tabela 2: Correlação dos *accruals* discricionárias para a diminuição de resultado

		<i>Accruals</i>	Presença comitê de auditoria	Mem_CA	Mem_Form_ area	<i>Big_Four</i>
<i>Accruals</i>	Correlação de Pearson	1,00	-	-	-	-
	Sig. (2 extremidades)	-	-	-	-	-
Presen_com	Correlação de Pearson	-0,128	1,00	-	-	-
	Sig. (2 extremidades)	0,075	-	-	-	-
Mem_CA	Correlação de Pearson	-0,139	0,898**	1,00	-	-
	Sig. (2 extremidades)	0,054	0,000	-	-	-
Mem_Form_area	Correlação de Pearson	-0,108	0,451**	0,446**	1,00	-
	Sig. (2 extremidades)	0,133	0,000	0,000	-	-
<i>Big_Four</i>	Correlação de Pearson	-0,014	0,299**	0,264**	0,144*	1,00
	Sig. (2 extremidades)	0,843	0,000	0,000	0,046	-

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstrou que a variável *accruals* para a redução de resultado não está correlacionada com as demais variáveis, tais como: presença de comitê de auditoria, a quantidade de membros no comitê, os membros com formação na área de contabilidade, e o tipo de auditoria se por *Big Four* ou não.

Houve correlação ao nível de 1% e 5% de significância entre as variáveis de comitê de auditoria e *Big Four*, visto que tais mecanismos estão intimamente ligados. Verificou-se que tais características não possuem relação com as acumulações discricionárias para o gerenciamento de diminuição de resultado. Apresenta-se na Tabela 3 a correlação dos *accruals* discricionários para o aumento de resultado.

Tabela 3: Correlação de *Accruals* discricionários para o aumento de resultado

		Accruals	Presença comitê de auditoria	Mem_CA	Mem_For m_area	Big_Four
Accruals	Correlação de Pearson	1,00	-	-	-	-
	Sig. (2 extremidades)	-	-	-	-	-
Presen_com	Correlação de Pearson	-0,054	1,00	-	-	-
	Sig. (2 extremidades)	0,549	-	-	-	-
Mem_CA	Correlação de Pearson	-0,053	0,944**	1,00	-	-
	Sig. (2 extremidades)	0,555	0,000	-	-	-
Mem_Expert_CA	Correlação de Pearson	-0,006	0,568**	0,618**	1,00	-
	Sig. (2 extremidades)	0,949	0,000	0,000	-	-
Big_Four	Correlação de Pearson	-0,289**	0,217*	0,205*	0,123	1,00
	Sig. (2 extremidades)	0,001	0,015	0,022	0,171	-

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 que a nível de 1% de significância, o tipo de auditoria apresentou correlação negativa com os *accruals* discricionários para o aumento de resultado. Este resultado demonstra que empresas auditadas por *Big Four* tem a tendência de ter menos gerenciamento de resultado para o aumento deste, comparando-se com as empresas que não são auditadas por este tipo de empresa de auditoria.

As demais variáveis do comitê de auditoria não apresentaram correlação com a variável *accruals* discricionários, apresentando somente correlação entre elas ao nível de 1% e 5% de significância.

Deste modo, verificou-se que as empresas do Novo Mercado no período de 2010 a 2012 tiveram seu gerenciamento para o aumento de resultados, diminuído por influência de a auditoria ser realizada por *Big Four*. Este achado vai ao encontro dos resultados encontrados por Bhuiyan, Roudaki e Clark (2013), em que empresas listadas na Nova Zelândia, no período de 2000 a 2007, apresentaram a redução de gerenciamento de resultado também associado com a auditoria realizada por *Big Four*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar a influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. A metodologia enquadrou-se com descritiva, documental e quantitativa. A amostra utilizada foi composta por 106 empresas listadas no Segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, no período de 2010 a 2012. Aplicaram-se técnicas estatísticas para a análise dos dados, como regressão linear múltipla e correlação de Pearson. Por meio da regressão linear múltipla foi realizado o cálculo dos *accruals* discricionários com a utilização do modelo KS e a correlação de Pearson foi necessária para se verificar a relação entre as variáveis de aspectos de auditoria com as acumulações.

Os resultados demonstraram que a presença de comitê de auditoria nas empresas, bem como a quantidade de membros e formação na área de contabilidade não possui relação com o gerenciamento de resultados, tanto para seu aumento como para a diminuição.

Verificou-se uma correlação significativa do gerenciamento de resultados com a variável do tipo de auditoria, em que empresas auditadas por *Big Four* possuem a tendência de possuírem menor nível de gerenciamento para o aumento do resultado. Todavia, para o gerenciamento de redução de resultado tal variável não apresentou relação significativa.

Ao se comparar os achados deste estudo com os de Cunha *et al.* (2013), constatou-se que ao analisar o período de 2010 a 2012, aspectos do comitê de auditoria não apresentaram relação com o gerenciamento de resultados em empresas brasileiras, porém, ao se verificar tal relação por ano e em amostra diferenciada, como os autores procederam, verificou-se relação significativa.

Neste sentido, surge a necessidade de averiguação em demais amostras e períodos, a fim de se verificar outras possíveis considerações acerca da real relação do comitê de auditoria na diminuição do gerenciamento de resultado em empresas brasileiras. No presente estudo a auditoria independente realizada por *Big Four* atuou mais fortemente nas empresas analisadas, para a diminuição do gerenciamento de resultado, do que o comitê de auditoria interna.

6. REFERÊNCIAS

- BHUIYAN, M. U.; ROUDAKI, J.; CLARK, M. *Corporate Governance Compliance and Discretionary Accruals: New Zealand Evidence. Australasian Accounting Business & Finance Journal*, v. 7, n. 2, 2013.
- BM&FBOVESPA. **O que são Segmentos de Listagem.** Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentos-de-listagem.aspx?Idioma=pt-br>. Acesso em: 25 de março de 2014.
- COELHO, A. C. D.; LOPES, A. B. Avaliação da prática de gerenciamento de resultados na apuração de lucro por companhias abertas brasileiras conforme seu grau de alavancagem financeira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. SPE2, p. 121-144, 2007.
- CORNETT, M. M.; MARCUS, A. J.; TEHRANIAN, Hassan. *Corporate governance and pay-for-performance: The impact of earnings management. Journal of Financial Economics*, v. 87, n. 2, p. 357-373, 2008.
- CUNHA, P. R. D., SANT'ANA, S. V., THEIS, M. B., KRESPI, N. T. Características do comitê de auditoria e os reflexos no gerenciamento de resultados nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 18, n. 3, p. 02-19, 2013.
- DAI, Y.; KONG, D.; WANG, L. *Information asymmetry, mutual funds and earnings management: Evidence from China. China Journal of Accounting Research*, v. 6, n. 3, p. 187-209, 2013.
- IBGC-Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Guia de Orientação para melhores prática de Comitês de Auditoria. **Cadernos de Governança Corporativa**. São Paulo: IBGC, 2009. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/CadernoGovernanca.aspx?CodCaderno=53>> Acesso em: 25 de março de 2014.
- KANG, S.; SIVARAMAKRISHNAN, K. *Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. Journal of Accounting Research*, v. 33, n. 2, p. 353-367, 1995.
- KLEIN, A. *Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. Journal of accounting and economics*, v. 33, n. 3, p. 375-400, 2002.
- MARTINEZ, A. L. **“Gerenciamento” dos resultados contábeis:** Estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese de Doutorado Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade Departamento de Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, Brasil, 2001.

- MARTINEZ, A. L. *Detecting Earnings management in Brazil: estimating discretionary accruals*. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7-17, 2008.
- MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: causas e conseqüências. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 10, n. 1, p. 141-157, 2007.
- PAULO, E.; LEME, J. R. Gerenciamento de resultados contábeis e o anúncio dos resultados contábeis pelas companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 4, 2009.
- RAUPP, F. M. BEUREN, I. M. **Caracterização da pesquisa em Contabilidade**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SUN, J; LAN, G; LIU, G. *Independent audit committee characteristics and real earnings management*. **Managerial Auditing Journal**, v. 29, n. 2, p. 153-172, 2014.
- TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- XIE, B.; DAVIDSON, W. N.; DADALT, P. J. *Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee*. **Journal of corporate finance**, v. 9, n. 3, p. 295-316, 2003.